

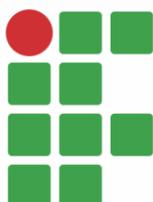


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

FIC EM AGENTE CULTURAL

Corumbá - MS
Fevereiro, 2017.



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

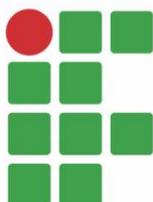
Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso do Sul

<p>Nome da Unidade: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – <i>Campus</i> Corumbá</p> <p>CNPJ: 10.673.078/0005-54</p>
<p>Instituição Parceira: N/A</p>
<p>Denominação: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agente Cultural</p> <p>Titulação conferida: Agente Cultural</p> <p>Modalidade do curso: Presencial</p> <p>Forma de oferta: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC)</p> <p>Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design</p>
<p>Duração do Curso: 01 semestre</p> <p>Carga Horária: 194 (cento e noventa e quatro) horas 244 (duzentos e quarenta e quatro) horas/aula</p>
<p>Data de aprovação:</p> <p>Resolução:</p>
<p>Atualização:</p>
<p>Atualização:</p>



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino

Delmir da Costa Felipe

Diretor de Educação Básica

Marcio Artacho Peres

Diretor-Geral do *Campus* Corumbá

Sandro Moura Santos

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Corumbá

Wanderson da Silva Batista

Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso FIC em Agente Cultural

Presidente: André Freire Mastrorocco

Membros: Georgia Angélica Velasquez Ferraz

Giane Aparecida Moura da Silva

Leandro Passos



SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO.....	6
2	HISTÓRICO DO IFMS.....	6
2.1	HISTÓRICO DA CIDADE	7
3	JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC.....	8
4	OBJETIVOS.....	10
4.1	OBJETIVO GERAL	10
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	10
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	11
6.1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA	11
6.2	MATRIZ CURRICULAR.....	13
6.3	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	13
6.4	AÇÕES INCLUSIVAS	17
7	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	18
7.1	RECUPERAÇÃO PARALELA	18
8	INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E PESSOAL DOCENTE	19
9	CERTIFICADOS.....	19



1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Agente Cultural

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada – FIC.

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Número de vagas oferecidas: Conforme edital

Forma de ingresso: Seleção conforme edital

Público-Alvo: O curso de Agente Cultural, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores na região de Corumbá, Ladário e na região fronteira entre Brasil e Bolívia.

Tempo de duração: 01 semestre

Carga horária total: 194 horas/relógio – 244 horas/aula

Requisitos de acesso: Ensino Médio Completo e 18 anos completos.

O perfil de agente cultural e a ênfase em produção contemplados nessa proposta remetem a um profissional que possui cotidiano laboral ligado diretamente à área da Administração e a processos mais complexos da cadeia produtiva da cultura. Nesse sentido, para o pleno exercício de sua atividade e a obtenção dos objetivos propostos nesse documento, são exigidos conhecimentos e habilidades que se encontram somente desenvolvidos na integralidade do ensino médio. A idade mínima de 18 anos completos justifica-se pelo fato de o agente cultural realizar, supervisionar e conduzir processos produtivos que envolvem responsabilidades, bem como aspectos jurídicos somente permitidos a uma pessoa maior de 18 anos de idade, como, por exemplo, ser proponente de projetos ou comercializar produtos e serviços culturais.

Instituição Parceira: N/A

Turno de funcionamento: Noturno

2 HISTÓRICO DO IFMS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas. Com autonomia nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos FICs, bem como para registrar diplomas dos cursos FICs por eles oferecidos, mediante autorização de seus respectivos Conselhos Superiores, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.



Ao definir seu campo de atuação, na formação inicial e continuada do trabalhador, na educação de jovens e adultos, no ensino médio, na formação tecnológica de nível médio e superior, o IFMS optou por tecer o seu trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional e conservadora da educação historicamente presente na formação tecnológica. Nesse sentido, reflete a educação como um campo de práticas e reflexões que ultrapassam os limites da escolarização em sentido estrito, abarcando processos formativos diversos, com iniciativas que visam à qualificação profissional, ao desenvolvimento comunitário, à formação política e a inúmeras questões culturais pautadas em outros espaços que não o escolar.

Ademais, as ações do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul são norteadas pela busca do desenvolvimento que seja capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações.

A implantação do IFMS foi iniciada como parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação – MEC. Em dezembro de 2008, com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram criados trinta e oito institutos federais pela Lei nº11.892. Nesse contexto foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal de Nova Andradina. As duas unidades implantadas passam a ser denominadas *Campus* Campo Grande e *Campus* Nova Andradina do IFMS. O novo projeto da Rede Federal incluiu ainda a implantação de outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação. Atualmente, com a criação das unidades de Dourados, Jardim e Naviraí, a instituição conta com dez *campi*.

2.1 HISTÓRICO DA CIDADE

Corumbá é a cidade com maior extensão territorial no estado de Mato Grosso do Sul. Situada na margem esquerda do rio Paraguai e também na fronteira entre o Brasil, o Paraguai e a Bolívia, Corumbá, além de ser a principal e mais importante zona urbana do Pantanal Sul-Mato-Grossense, é considerada o primeiro polo de desenvolvimento da região. A cidade é também denominada Capital do Pantanal, por abrigar 60% do território pantaneiro, e Cidade Branca, pois está assentada sobre uma formação de calcário, que dá a cor clara às terras locais.

A localização estratégica da cidade, no último trecho facilmente navegável do Rio Paraguai para embarcações de maior calado e à beira do Pantanal, garantiu-lhe um rápido e rico crescimento entre o final do século XIX e começo do século XX. As disputas por



território entre portugueses e espanhóis estão na origem da cidade, cujo primeiro vilarejo surgiu em 1778, com o nome de Vila de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque.

Atualmente, Corumbá é uma das mais importantes cidades do estado em termos econômicos e a quarta em população. Existe na região uma conurbação de Corumbá com Ladário e as cidades bolivianas de *Puerto Suárez* e *Puerto Quijarro*, constituindo uma rede urbana de cerca de 150.000 pessoas. As principais atividades econômicas do município são a pecuária, o ecoturismo e a exploração mineral. A cidade também se destaca pela quantidade de sobrados e casarões tombados pelo Patrimônio Histórico Nacional.

3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC

A proposta de implantação e execução do Curso de Formação Inicial e Continuada em Agente Cultural vem ao encontro dos objetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Em seu Art. 6º, Inciso I, é definida como primeira finalidade dos Institutos Federais a oferta de educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades, tendo em vista a formação e qualificação de cidadãos para a atuação profissional nos mais diversos setores da economia (BRASIL, 2008).

Já em seu Art. 7º, que dispõe sobre os objetivos dos Institutos Federais, a Lei nº 11.892/2008 estabelece, no Inciso II, que os Institutos Federais devem ofertar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, com vistas à capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008).

Aliado a isso podemos certamente dizer que a região de Corumbá é notadamente reconhecida como polo cultural do Estado do Mato Grosso do Sul, possuindo calendário anual de eventos turístico/culturais e elementos expressivos que vão desde a cultura popular urbana dos dias atuais, passando pela cultura pantaneira ribeirinha, pela cultura indígena, pela cultura afro-brasileira, chegando à cultura fronteiriça da Tríplice Fronteira do Centro-Oeste que reúne Brasil, Bolívia e Paraguai.

Corumbá e suas adjacências então despontam como um grande terreno fértil de perspectivas para a produção de ações no segmento cultural que tenderão a gerar impactos sociais positivos, de forma a impulsionar essa característica natural da região que, explicitamente se coloca como multicultural e diversa em suas expressões artísticas. Dessa forma, além de entretenimento, a região pode, sem dúvidas, aliar desenvolvimento e



preservação cultural com geração de emprego e renda, aspectos marcantes do que chamamos de empreendedorismo e economia criativa.

A partir da realização das Conferências Nacionais de Cultura (2005 e 2010), da promulgação da Declaração Universal da Diversidade Cultural (UNESCO, 2002) e da Convenção sobre a Promoção e Proteção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005), ratificada pelo Brasil por meio do Decreto Legislativo 485/2006, ficou tácita a necessidade da profissionalização de agentes desse nicho mercadológico. Isto, inclusive, está expresso no Plano Nacional de Cultura/PNC (Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010), nos quais um de seus objetivos é “XII- profissionalizar e especializar os agentes e gestores culturais”.

Essa necessidade de profissionalização, como aponta Cunha (2009), se dá, dentre outros fatores, ao fato de que a maior parte dos trabalhadores e funcionários da área da produção cultural não tem formação profissional:

O redimensionamento do papel da cultura no âmbito da sociedade e a complexidade das relações de trabalho no mundo contemporâneo exigem maior profissionalismo diante do mercado cultural. Há bem pouco tempo é que se associa à discussão na área de políticas públicas e no mercado de cultura a concepção do perfil de um profissional que atue especificamente no âmbito da produção ou gestão cultural. (CUNHA, 2009, p. 140)

Pode-se perceber que ainda há uma grande escassez no que tange a formação/qualificação desses agentes e que isso, indiscutivelmente, representa um grande entrave ao desenvolvimento desse setor econômico. Essa realidade, que se configura como uma lacuna para o crescimento produtivo deste segmento profissional se torna ainda mais evidente quando o curso é demandado por instituições culturais reconhecidamente valorizadas na região.

O estudo de viabilidade realizado pela Comissão responsável apontou demanda apresentada pelo Moinho Cultural (OFÍCIO 57/2016), importante instituição de cultura da região que realiza há mais de uma década intenso trabalho na área artística, principalmente ligado aos segmentos dança e música, bem como pela Fundação de Cultura de Corumbá (OFÍCIO 090/2016), órgão que executa a gestão das políticas públicas do município, solicitando a oferta do curso de Agente Cultural pelo IFMS / *Campus* Corumbá.

A oferta deste curso FIC na região de Corumbá supre, portanto, a lacuna existente no que tange a demanda de formação na cadeia produtiva dos agentes culturais ao passo que estimula o desenvolvimento de um segmento de mercado e serviços que se nutre das



características naturais e orgânicas do local, ou seja, a sua diversidade e expressões culturais e artísticas.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- Qualificar profissionais para o mercado de trabalho na área da produção cultural.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir com o desenvolvimento produtivo da cadeia da cultura;
- Contribuir com a preservação e memória das expressões culturais existentes na região, bem como seu patrimônio histórico;
- Estimular a criação de empreendimentos de serviços, bens e equipamentos culturais que tenham por princípios a diversidade cultural da região;
- Incentivar a elaboração, a implementação e o gerenciamento de projetos culturais;
- Ampliar as oportunidades de formação e desenvolvimento profissional ofertados no IFMS – *Campus Corumbá*.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O estudante egresso do curso FIC em Agente Cultural, na modalidade presencial, deverá demonstrar avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos e específicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos, caso lhe seja pertinente. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar principalmente nas atividades relativas à produção no setor cultural e ao desenvolvimento de projetos bem como a valorização do patrimônio cultural material e imaterial da região.

O egresso poderá atuar como agente cultural em empresas públicas e privadas, produtoras de eventos, grupos teatrais, escolas de arte, festivais de arte, casas de espetáculo, Fundações Culturais ou optar por empreender/produzir seus próprios projetos. Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Agente Cultural deverá demonstrar um perfil que, além do já exposto, lhe possibilite:

- planejar e implementar espaços para divulgação da cultura em suas mais variadas formas;
- fomentar a valorização de conhecimentos e saberes das culturas identitárias e da cultura popular;
- fomentar a cadeia produtiva da cultura e o empreendedorismo criativo;
- promover o desenvolvimento sustentável do setor cultural;
- promover a geração de trabalho, emprego e renda inerentes ao segmento da cultura;



- dialogar e inter-relacionar-se com entes das diferentes esferas necessárias ao desenvolvimento da cultura na região.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Agente Cultural, do IFMS – *Campus* Corumbá, na modalidade presencial, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar. Qualquer alteração deve ser vista com otimismo, sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante tramitação nos conselhos competentes.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade;
- da avaliação como processo.

Quanto aos procedimentos metodológicos empregados para atingir os objetivos propostos, as metodologias de ensino deste curso pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais. Para tanto, a metodologia do Curso FIC Agente Cultural, para o *Campus* Corumbá do IFMS, está ancorada de acordo com as seguintes ações metodológicas:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, considerando os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;



- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem (PE – Permanência ao Estudante);
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros;
- organizar o ambiente educativo de modo a articular as múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos.

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional, de caráter inegavelmente humanístico, para o agente cultural. Por isso, essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

As unidades curriculares que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

A matriz curricular do curso FIC em Agente Cultural, na modalidade presencial do IFMS – *Campus* Corumbá, está organizada por disciplinas em regime modular, com uma carga-horária total de 194 (cento e noventa e quatro) horas, totalizando 11 (onze) unidades curriculares, distribuídas em três módulos (formação geral, específica e profissional).

O Módulo I – Formação Geral compreende conhecimentos, habilidades e competências gerais básicas à atividade laboral em cultura. O Módulo II – Formação Específica abrange aspectos relacionados diretamente com a área da cultura, que irão subsidiar a atividade cultural propriamente dita. O módulo III – Formação Profissional refere-se ao desenvolvimento de aspectos mais ligados ao cotidiano do agente cultural enquanto empreendedor de ideias e realizador/produtor de projetos.

Conforme disposto nos Arts. 8º e 18 do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, aprovado pela Resolução nº 053/2016/COSUP/IFMS, a matrícula nas unidades curriculares do curso será realizada por módulo. Nesse sentido, o estudante que houver concluído com êxito todas as unidades curriculares de um dos módulos deste curso, mas não finalizar o curso em determinada edição, poderá aproveitar esses conhecimentos em edições posteriores, matriculando-se somente nos módulos não estudados ou não concluídos, caso resolva retomar o curso.



Essa possibilidade, no entanto, fica condicionada à existência de oferta do curso e de disponibilidade de vagas.

O curso tem duração prevista de um semestre letivo. O quadro abaixo descreve a matriz curricular.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

FORMAÇÃO GERAL – MÓDULO I		
Unidade Curricular	Carga horária (h)	Carga horária (h/a)
Língua Portuguesa e Produção Textual Aplicadas à Produção Cultural	16h	20h/a
Informática Básica Aplicada à Produção Cultural	16h	20h/a
Geografia Cultural	14h	18h/a
Módulo I - Total	46h	58h/a

FORMAÇÃO ESPECÍFICA – MÓDULO II		
Unidade Curricular	Carga horária (h)	Carga horária (h/a)
Cultura e Sociedade	14h	18h/a
Culturas Populares e Identitárias do Pantanal	14h	18h/a
Patrimônio Histórico Cultural Local e Fronteiriço Brasil - Bolívia	14h	18h/a
Economia Criativa e Economia da Cultura	16h	20h/a
Financiamento da Cultura	10h	13h/a
Módulo II - Total	68h	85h/a

FORMAÇÃO PROFISSIONAL – MÓDULO III		
Unidade Curricular	Carga horária (h)	Carga horária (h/a)
Fundamentos de Produção Executiva em Ações Culturais	20h	25h/a
Empreendedorismo e Marketing Cultural	30h	38h/a
Elaboração e Gestão de Projetos Culturais	30h	38h/a
Módulo III - Total	80h	101h/a
Carga Horária Total do curso	194h	244h/a

6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Unidade Curricular: Língua Portuguesa e Produção Textual Aplicadas à Produção Cultural	16h	20h/a
Ementa: Textualidade; Cena Enunciativa; Intencionalidade Discursiva; Gêneros Textuais/Discursivos aplicados na elaboração de projetos culturais. Organização de textos escritos de natureza técnica, envolvendo os elementos coesivos e os aspectos da coerência que auxiliem no aperfeiçoamento do uso da língua materna. Citação de discursos alheios de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT.		
Bibliografia Básica: BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa . 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. DIONÍSIO, A.; BEZERRA, M. (Orgs) Tecendo Textos, Construindo Experiências . Rio de Janeiro: Lucerna, 2013.		



KOCH, I.; ELIAS V. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

COSTA, S. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
DISCINI, N. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
KÖCHE, V.; BOFF, O.; MARINELLO, A. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.
MACHADO, A. et al. (Org.). **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MARCUSCHI, L. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

Unidade Curricular: Informática Básica Aplicada à Produção Cultural

16h

20h/a

Ementa: Noções básicas de edição de textos; elaboração de planilhas e conversão para gráficos; elaboração de apresentação de slides em plataformas digitais; pesquisa na internet aplicada à cultura.

Bibliografia Básica:

CAPRON, H.; JOHNSON, J. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
ILVA, M. **Informática – Terminologia – Microsoft Windows Vista – Internet e Segurança – Microsoft Office Word 2007 – Microsoft Office Excel 2007 – Microsoft Office Access 2007 – Microsoft Office - PowerPoint 2007**. São Paulo: Érica, 2008.
VELLOSO, F. **Informática– conceitos básicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. **Informática, internet e aplicativos**. Curitiba: Ibpex, 2007.
COX, J.; PREPPERNAU J. **Microsoft Office PowerPoint 2007: passo a passo**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
FRYE, C. **Microsoft Office Excel 2007: rápido e fácil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
MANZANO, J. **BrOffice.Org 2.0 – Guia Prático de Aplicação**. São Paulo: Érica, 2006.
SCHECHTER, R. **Br.Office.Org: CALC e Writer: trabalhe com planilhas e textos em Software Livre**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Unidade Curricular: Geografia Cultural

14h

18h/a

Ementa: Cultura e a relação sociedade x natureza; abordagem cultural das categorias fundamentais da geografia (espaço, paisagem, lugar, território e região); cidade, campo e dinâmica cultural; formação sociocultural do Brasil; globalização e relações culturais; estudos culturais da geografia.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. et al. (orgs.) **Geografia e Cultura**. Os lugares da vida e a vida dos lugares. Goiânia: UFG, 2008.
CARLOS, A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2008.
ROSENDAHL, Z. **Introdução à Geografia Cultural**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Bibliografia Complementar:

ANDREOTTI, Giuliana. **Paisagens Culturais**. Curitiba: Editora da UFPR, 2013.
CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
COSTA, B. al. (orgs.). **Maneiras de ler Geografia e Cultura**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013.
SANTOS, M. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
SERPA, Angelo (org.). **Espaços culturais – vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008.

Unidade Curricular: Cultura e Sociedade

14h

18h/a

Ementa: Conceitos fundamentais de cultura e as tendências das novas tecnologias aplicadas à área cultural. Dimensões da cultura na contemporaneidade e sua articulação estratégica com o desenvolvimento das sociedades e o comportamento humano.

Bibliografia Básica:

COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001**. São Paulo: Iluminuras, 2008.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Porto Alegre: LP&A, 2005.
LAHIRE, Bernard. **A Cultura dos Indivíduos**. São Paulo: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor. **Sobre a indústria da cultura**. Coimbra: Angelus Novus, 2003.



CANCLINI, Néstor García. Reconstruir políticas de inclusão na América latina. In: COELHO, T. (org.). **Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para cultura. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.**
LIPOVETSKY, Gilles. **Os Tempos Hipermodernos.** São Paulo: Bacarola, 2005.
SARLO, Beatriz. **Tempo Presente: notas sobre a mudança de uma cultura.** São Paulo: José Olympio, 2005.
SAHLINS, Marshall. **Cores e culturas em Cultura na prática.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

Unidade Curricular: Culturas Populares e Identitárias do Pantanal	14h	18h/a
--	------------	--------------

Ementa: As culturas populares nas sociedades contemporâneas, em especial as que se manifestam na região pantaneira; Cultura popular e a indústria do entretenimento. As dimensões ritual, espetacular e festiva das culturas populares; Culturas identitárias do Pantanal.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, Alceu. **Cultura Popular Brasileira.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
DORSA, Arlinda. **Língua e discurso nas crenças culturais pantaneiras.** Curitiba: Apris, 2012.
MORETTINI, M.; URT, S. **Cancioneiro do Pantanal.** Campo Grande: Life Editora, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha. Cultura popular, um conceito e várias histórias. In: ABREU, M.; SHOIHET, R. **Ensino de História. Conceitos, temáticas e metodologia.** Rio de Janeiro, Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.
CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: EDUSP, 2003.
FERNANDES, Frederico. **Entre Histórias e Tererés: o ouvir da literatura pantaneira.** São Paulo: UNESP, 2002.
HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** 1ªed. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2003.
REVEL, Jacques. **Cultura popular, usos e abusos de uma ferramenta historiográfica. Proposições. Ensaios de história e historiografia.** Rio de Janeiro, Ed UERJ, 2009.

Unidade Curricular: Patrimônio Histórico Cultural Local e Fronteiriço Brasil - Bolívia	14h	18h/a
---	------------	--------------

Ementa: Patrimônio histórico e cultural, material e imaterial, memória e identidade cultural; Configurações de patrimônios e práticas sociais para classificar e representar a memória social; Ligações culturais Brasil – Bolívia. Conjunto Arquitetônico de Corumbá e Ladário.

Bibliografia Básica:

CASTRIOTA, Leonardo. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** São Paulo: Annablume, 2009.
OLIVEIRA, Lúcia. **Cultura é patrimônio: um guia.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.
SILVA, Sidney. **Bolivianos: A presença da cultura Andina,** São Paulo: Editora Nacional, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABREU, R.; CHAGAS, M. (Orgs). **Memória e Patrimônio: Ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
CAMPOS, Yussef. **Percepção do intangível: entre genealogias e apropriações do patrimônio cultural imaterial.** Belo Horizonte: Arraes Editores, 2013.
COSTA, E.; BRUSADIN, L.; PIRES, M. (orgs.) **Valor Patrimonial e Turismo: limiar entre história, território e poder.** São Paulo: Outras Expressões, 2012.
LIMA, Flaviana. **O Patrimônio Cultural e autenticidade: montagem de um sistema de indicadores para o monitoramento.** Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.
ZACHARIASEN, Catherine (coord). **De Volta à Cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos.** São Paulo: Annablume, 2006.

Unidade Curricular: Financiamento da Cultura	10h	13h/a
---	------------	--------------

Ementa: Modelos de financiamento à Cultura (Patrocínio, mecenato, apoio, vendas); Linhas de fomento financeiro (público); Editais públicos (apoio, prêmios, concessão de bolsas, etc.); Fundos e Leis de Incentivo (federal, estadual e municipal); Linhas de crédito para o setor cultural (bancos oficiais); Políticas Públicas para Cultura.

Bibliografia Básica:

BRANT, Leonardo. **Mercado Cultural, investimento social, formatação e venda de projetos,**



gestão e patrocínio, política cultural. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.
CALABRE, Lia (org.) **Políticas Culturais: reflexões e ações.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.
REIS, Ana Carla. **Marketing Cultural e Financiamento da Cultura.** São Paulo: Thompson, 2003.

Bibliografia Complementar:

BARBALHO, Alexandre. Política cultural. In: RUBIM, Linda (org.) **Organização e produção da cultura.** Salvador: EDUFBA, 2005. p. 33-52.
BARBOSA, Frederico. Os dispêndios com políticas públicas culturais em 2003. In: BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto de Pesquisas Econômicas. **Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento.** Brasília: Ministério da Cultura, 2007, p. 233-250.
CESARINO JR., A.; CARDONE, M. **Direito Social.** 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.
GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira.** 10 ed, São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.
OLIVIERI, Cristiane. **Cultura neoliberal. Leis de incentivo como política pública de cultura.** São Paulo, Escrituras/Instituto Pensarte, 2004.

Unidade Curricular: Economia Criativa e Economia da Cultura	16h	20h/a
--	------------	--------------

Ementa: Conceito de Economia Criativa; Setores ligados à economia criativa; Cultura e Turismo; Economia da cultura e seus impactos no desenvolvimento social em diferentes espaços (cidade, campo, região das águas, região de fronteira); Cultura como fator de geração de emprego e renda.

Bibliografia Básica:

CORAZZA, R. **Criatividade, Inovação e Economia da Cultura: abordagens multidisciplinares e ferramentas analíticas.** Revista Brasileira de Inovação, v. 12, p. 207-230, 2013.
MATESCO, V.; SCHENINI, P. **Economia para não economistas. Coleção para não especialistas.** 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora SENAC RIO, 2010.
TOLILA, Paul. **Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas.** Tradução: Celso M. Pacionik. São Paulo: Iluminuras, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Plano da Secretaria da Economia Criativa. Políticas, diretrizes e ações - 2011 a 2014.** Disponível em: < <http://www.cultura.gov.br/documents/10913/636523/PLANO+DA+SECRETARIA+DA+ECONOMIA+CRIATIVA/81dd57b6-e43b-43ec-93cf-2a29be1dd071> >. Acesso em: 28 de nov. 2016.
REIS, Ana Carla (Org). **Economia Criativa Como Estratégia de Desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento.** São Paulo: Garimpo de Ideias. 2008.
SEBRAE. **O Que é Economia Criativa.** Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/setor/cultura-e-entretenimento/o-setor/economia-criativa> >. Acesso em: 28 de nov. 2016.
SISTEMA FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil.** 2014. Disponível em: < <http://www.abradi.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Mapeamento-2014.pdf> >. Acesso em: 28 de nov. 2016.
VALIATI, Leandro. et al. Economia da Cultura como instrumento e fundamento para a política cultural. In: LEITE, J. (Org.). **As malhas da Cultura.** 1ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013, p. 103-117.

Unidade Curricular: Fundamentos de Produção Executiva em Ações Culturais	20h	25h/a
---	------------	--------------

Ementa: Princípios organizacionais, mercadológicos, jurídicos e contábeis de gerência aplicados ao produtor cultural; As dimensões do entretenimento como negócio; O mercado do produtor cultural; Principais atores do segmento cultural e artístico; Viabilização de produto cultural. Etapas da produção cultural; Valoração do produto cultural.

Bibliografia Básica:

ALLEN, Johnny. **Organização e gestão de eventos.** Rio de Janeiro: Campus, 2008.
CUNHA, Maria Helena. Recursos humanos da cultura: perfil, nível e formação nos municípios brasileiros. In: CALABRE, Lia (org.) **Políticas Culturais: reflexões e ações.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.
LUZ, Afonso. et al (Org.) **Produção Cultural.** Rio de Janeiro: Beco Azougue, 2010.

Bibliografia Complementar:

DORNELAS, J. **Empreendedorismo. Transformando ideias em negócios.** 2 ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
FRANCEZ, A.; COSTA NETTO, J.; D'ANTINO, S. (org.). **Manual do direito do entretenimento: guia de produção cultural.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.



GANDELMAN, Henrique. **O que você precisa saber sobre direitos autorais**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.
GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: procedimentos e técnicas**. 3ª edição. São Paulo: Manole, 2004.

Unidade Curricular: Empreendedorismo e Marketing Cultural	30h	38h/a
Ementa: Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor; habilidades do empreendedor; criatividade e visão empreendedora; empreendedorismo cultural, ideia e oportunidades de negócios na cultura, plano de marketing; divulgação de produtos culturais; marketing cultural.		
Bibliografia Básica: DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 3. Ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008. NETO, Manoel. Marketing Cultural: das práticas a teoria . São Paulo: Ciência Moderna, 2005. REIS, Ana Carla. Marketing Cultural e Financiamento da Cultura . São Paulo: Thompson, 2003.		
Bibliografia Complementar: BASTA, Darci. Fundamentos de marketing . 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. MATIAS, A.; LOPES JUNIOR, F. Administração Financeira nas Empresas de Pequeno Porte . São Paulo: Manole, 2007. RAMAL, S. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o séc. XXI . Curitiba: Ibpex, 2010. SILVA, Helton. et al. Planejamento estratégico de marketing . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.		

Unidade Curricular: Elaboração e Gestão de Projetos Culturais	30h	38h/a
Ementa: Criação e conceituação de ideias para projetos culturais; Planejamento e técnicas de modelagem; Desenvolvimento de orçamentos, planos de comunicação e distribuição; Formatação de projetos para as leis de incentivo à cultura e editais; Contratos e autorizações (direitos autorais, licitações para órgãos públicos); Execução e acompanhamento do projeto; Cálculo de retorno financeiro para o patrocinador, cálculo de retorno de mídia; Prestação de contas para financiadores, apoiadores, patrocinadores e sociedade.		
Bibliografia Básica: AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural . Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008. MALAGODI, M.; CESNIK, F. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais e busca de patrocínio . São Paulo: Escrituras, 2004. THIRY-CHERQUES, Hermano. Projetos culturais: técnicas de modelagem . Rio de Janeiro: FGV, 2006.		
Bibliografia Complementar: CESNIK, Fábio. Guia do incentivo à cultura . 2ª ed. atual. e ampl. Barueri: Manole, 2007. REIS, Ana Carla. Marketing cultural e financiamento da cultura . São Paulo: Thomson, 2003. MENDES, J.; VALLE, A.; FABRA, M. Gerenciamento de projetos . Rio de Janeiro: FGV, 2009. NETO, Manoel. Marketing cultural: das práticas à teoria . 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. VALLE, André. Fundamentos do gerenciamento de projetos . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.		

6.4 AÇÕES INCLUSIVAS

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) do IFMS estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais, a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3.298/99. O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE de



cada campus em parceria com o NUGED e grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a socialização desses estudantes. A parceria com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades. É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação do indivíduo aliada a formação profissional e, portanto, será realizada de forma contínua e cumulativa. Deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo pedagógico sobre eventuais provas finais, conforme previsão da LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso FIC em Agente Cultural abrange tanto a verificação da frequência quanto a avaliação do desempenho do estudante. Considerar-se-á aprovado por média o aluno que tiver frequência às atividades de ensino igual ou superior a 75% da carga horária em todas as disciplinas do curso e média final igual ou superior a 70 %, ou seja, 7,0 (sete) pontos.

O discente com média final inferior a 7,0 e/ou com frequência total inferior a 75% será considerado reprovado. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes, até a data limite prevista no calendário escolar vigente.

7.1 RECUPERAÇÃO PARALELA

O aluno poderá recuperar os estudos comparecendo ao horário de PE estipulado pelo professor da disciplina em que se encontra com baixo rendimento, para atendimento individualizado. Poderá também fazer avaliações substitutivas, de caráter teórico e/ou prático, ou qualquer outro procedimento avaliativo que se fizer necessário; sempre propostos pelo professor, em acordo com a coordenação de curso e considerando ainda as diretrizes pedagógicas deste projeto, as normas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul e a legislação em vigor.



8 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E PESSOAL DOCENTE

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com iluminação adequada para atividades de ensino, ar condicionado e carteiras individuais para cada aluno, acesso a internet para docentes e discentes, quadro branco ou similar, data show (projektor), caixa de som amplificada, bem como laboratório de informática, biblioteca, banheiros masculino e feminino.

Poderão também acontecer atividades em ambiente externo, como apreciações de conjunto arquitetônico, visitas técnicas a museus ou a pontos turísticos. Para essas atividades é possível que seja necessário transporte e equipe de apoio aos estudantes.

Unidade Curricular	Docente	Formação
Língua Portuguesa e Produção Textual Aplicadas a Produção Cultural	Rosalice Souza Santiago	Licenciatura em Letras
Informática Básica Aplicada a Produção Cultural	Marcel Jose Soleira Grassi	Graduação em Informática
Geografia Cultural	Francisco Leonor de Amarilio	Licenciatura em Geografia
Cultura e Sociedade	André Freire Mastrococco	Licenciatura em Artes Cênicas
Culturas Populares e Identitárias do Pantanal	Andre Luiz da Motta Silva	Licenciatura em Sociologia
Patrimônio Histórico Cultural Local e Fronteiriço Brasil - Bolívia	Gilson Lima Domingos	Licenciatura em História
Economia Criativa e Economia da Cultura	Georgia Angelica Velasquez Ferraz	Graduação em Administração
Financiamento da Cultura	Evandro Carlos do Nascimento	Graduação em Administração
Fundamentos de Produção Executiva em Ações Culturais	Evandro Carlos do Nascimento	Graduação em Administração
Empreendedorismo e Marketing Cultural	Georgia Angelica Velasquez Ferraz	Graduação em Administração
Elaboração e Gestão de Projetos Culturais	André Freire Mastrococco	Licenciatura em Artes Cênicas

9 CERTIFICADOS

O IFMS conferirá ao estudante que tiver sido aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado do curso de Formação Inicial e Continuada em Agente Cultural.